

Campanha do PMDB dará ênfase à votação de leis complementares

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães (SP), disse ontem que vai empenhar-se pessoalmente para que o Congresso vote, com urgência, diversas leis complementares à Constituição, entre elas, as que tratam do direito de greve, política salarial e salário mínimo. Ele disse que vai compatibilizar a campanha para que, juntamente com os parlamentares de seu partido, possa estar em Brasília, principalmente às terças e quartas-feiras, a fim de que as leis sejam votadas.

A afirmação foi feita logo após a primeira reunião que ele e o ex-governador Waldir Pires tiveram com a executiva do partido. A cúpula pemedebista, da qual também faz parte, Ulysses disse que o voto, no Congresso, terá eco na campanha presidencial. Há quase trezentas leis ordinárias e complementares à Carta que precisam ser elaboradas, para que a Constituição possa ser cumprida de fato. Segundo o ex-governador Waldir Pires, essas leis precisam ser feitas "dentro dos princípios do PMDB".

O principal assunto da reunião de ontem, no entanto, foi a mobilização para a convenção do próximo sábado, que homologará o nome de Waldir Pires como vice de Ulysses. Nos contatos que fez na noite de terça-feira, e na reunião que teve ontem pela manhã

com Ulysses Guimarães, Waldir demonstrou preocupação com o fato de se tratar muito da campanha, esta semana, quando a atenção maior deveria estar voltada para a convenção. O "staff waldirista" chegou a preocupar-se, na terça-feira, com a possível falta de quórum na convenção, o que prejudicaria não só Waldir, como tam-

bém o próprio Ulysses. Pelo telefone, teve início um trabalho de contatos com convencionais, pedindo presença em Brasília no dia 20. Ontem mesmo, Waldir falou pelo telefone com o governador de Minas, Newton Cardoso, que está em Roma. Minas tem o maior número de convencionais, e havia informações de que não estavam

sendo mobilizados. Para aprovar o nome de Waldir, será necessária a presença de cerca de 350 convencionais em Brasília. Mais à tarde, no entanto, parlamentares como o senador Nelson Wedekin (SC) demonstravam confiança de que não haverá problema, mas continuavam trabalhando na mobilização, para que a convenção seja bastante movimentada.

"Desejamos convenção não só para confirmar Waldir, como também para dar uma demonstração do interesse dos companheiros pelo PMDB", afirmou o deputado Ulysses Guimarães. "Desejamos dar uma demonstração de força, unidade e confiança na vitória do partido", acrescentou. O próprio Waldir deu a seguinte declaração a respeito da convenção: "Eu até gostaria que houvesse um candidato de oposição, para que houvesse disputa".

Ficou acertado que, a partir da próxima semana, Ulysses, Waldir e o presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos (PE) vão percorrer o Brasil, iniciando as conversas com o partido. Outra decisão: a Executiva fará a coordenação política da campanha. Quanto à polémica de que havia uma divisão entre "ulyssistas" e "waldiristas", em torno da coordenação da campanha, Ulysses declarou: "Não vai haver divisão. Não somos bobos. Numa campanha como essa, nossa força será unir todos os nossos companheiros e idéias".